

# Jornal de Melgaço

Proprietario, editor e administrador

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DIREITA

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ESTABELECIMENTO D'IMPRESSÃO  
"ALTO MINHO"—MOSSÃO

## Systema eleitoral

Bem querem resuscitar o defuncto, mas não podem. Não ha balões de oxigenio nem cafenas, que lhe dêem alentos.

O publico conhecendo a todos, desinteressou-se completamente da questão. De uns pensa, que andam clamando ceus e terra, porque, esperando ganhar muitos deputados, apenas pouquissimos conseguirão. De outros reconhece que tentam fazer igual bulha para disfarçar o accordo, que os beneficia com mais alguns deputados. Ora tudo isso é absolutamente indifferente para o paiz, visto que na actual phase da politica portugueza nenhum governo cae ou fica por ter ou não maioria na camara electiva, nem nenhum agrupamento é chamado ao poder, porque disponha de mais ou menos deputados.

O futuro das evoluções politicas está n'outra parte, que não na assembleia dos chamados eleitos do povo. Além d'isso, confiando tão pouco em meritos do sr. José Luciano de Castro como nos do sr. João Franco, ao povo importa pouco que um ou outro sejam os successores do actual gabinete na epoca ainda afastada, embora elle deva entregar as pastas á prerogativa régia.

Assim, salvo um pequeno interesse de mera curiosidade, a ninguem, salvo aos interessados, dá cuidado que o sr. João Franco disponha de menos 20 deputados e o sr. Luciano de Castro de mais 8 ou 10. E no fundo vem tudo a ser a mesma cousa, porque, se os *ablativos* chegarão a 25 pouco mais ou menos, foi por mercê da força governativa, assim como se os progressistas passarem de 30 a 40 por effeito será de accordo com ella, como já eram os 30 pelo mesmo motivo. Muita gente até acha bem feito, que tendo o sr. João Franco desertado com a tropa que o governo lhe deu, por justo castigo fique privado d'essa tropa. E' punido por onde pecou.

Consideradas as cousas em si proprias, evidentemente o systema do escrutinio de lista com representação de minorias, é mais racional e mais liberal que o dos círculos uninominaes, onde a minoria embora numerosa é, por poucos votos muitas vezes, completamente esbulhada de ter partilha na direcção dos negocios publicos. Esse systema pôde ser applicado por varias formas mais ou menos perfeitas e não deve dizer-se que seja a melhor aquella que em Portugal já foi praticamente ensaiada e agora resurgiu ampliada. Mas as formulas superiores da representação proporcional das opiniões são complicadas e difficeis na execução, o que justifica a adopção do systema actualmente em vigor. O defeito theorico

d'este é não proporcionar com a possível exactidão o numero de eleitos á força numerica dos eleitores. Se um círculo de 5 deputados, tiver 30:000 eleitores de uma opinião e 20:000 de outra, diversa ou contraria, aquelles obterão 4 deputados e este 1 apenas, enquanto a proporção exacta deverá ser de 3 para 2. D'este modo os 30:000 eleitores valerão tanto em preponderancia na gestão dos negocios publicos como se fossem 4:000, e os 20:000 tão pouco como se fossem só 10:000. Este defeito é de correção difficilissima na pratica, mas ainda assim mesmo o systema é superior aos dos círculos uninominaes, porque este caso os 30:000 eleitores poderiam ter 5 deputados e os 20:000 nenhum. E' tambem no systema de círculos uninominaes, poderia succeder que a minoria suplantasse a maioria, caso que se daria, por exemplo, se em 3 círculos houvesse 15 mil eleitores de minoria e 14:100 de maioria, enquanto nos dois restantes existissem 5:000 da minoria e 15:900 de maioria. Por tanto em theoria, apesar do defeito apontado o systema actual é muito superior ao que prevalecia desde 1866.

O systema plurinomina como diz o «Popular» com a representação de minorias adoece ainda de outro defeito, mas esse não provem da lei, mas unicamente dos maus costumes. Se em Portugal houvesse verdadeiro espirito publico e boa organização partidaria, em cada círculo os grupos politicos lutarão com energia para conquistarem a maioria ou sustentarem a minoria, e então os resultados eleitoraes definiriam com muita aproximação o verdadeiro estado do espirito publico. Infelizmente sobre as convicções predominam os interesses e, como ninguem está para incomodar-se nem para fazer sacrificios, cae-se no regimen dos accordos. Mas o mal não vem da lei, senão antes da depressão politica dos espiritos e esse mal existe do mesmo modo no systema dos círculos uninominaes no qual tambem são facteis os accordos, conforme bem se viu nas precedentes eleições geraes. Até por accordo saiu deputado por Angola um illustre progressista, embora fosse certo que no círculo o seu partido não disponha de duas duzias de votos. E' muitos mais casos houve d'esta natureza.

Sob o ponto de vista utilitario ainda o systema plurinomial é superior ao outro. Como vencem os governos as eleições em Portugal? Pouco pela fraude, menos ainda pela violencia, quasi tudo pelos favores dependentes da acção governativa. Nos círculos uninominaes esses favores, pesados para o thesouro,

hão-de ser mais numerosos e muito mais de caracter meramente local. Nos círculos plurinominaes são menos e mais de caracter de utilidade geral. São, pois, menos caros e mais proveitosos.

Estas razões de caracter por assim dizer especulativo não foram, porém, os que mais desviaram o publico de interessar-se pelos clamores contra a reforma eleitoral. Os motivos foram muito mais de caracter pessoal. O povo, olhando em volta de si, viu duas especies de clamantes.

De uns, dos progressistas, reconheceu que só gritavam por guardar apparencias e para illudir a opinião. Escreviam com a mão esquerda contra o peccado capital de ser alterada a legislação eleitoral e com a direita assignavam convenio quasi geral para sem esforço alcançarem mais deputados. Então o povo riu dos prégadores, que declamavam contra os peccadores, mas d'esses iam recebendo a esportula dos sermões.

A respeito de outros, dos «ablativos», já sabia quanto valiam. Estes, quando se apanharam com a vara na mão, decretaram dictatorialmente os círculos plurinominaes sem representação de minoria, escolhendo de todos os systemas o peor, e pondo integralmente as eleições na mão do governo. Depois foram ingratos a quem os elegera na maxima parte e pouco legaes ao seu partido. Por isso o paiz não fez caso d'elles nem das suas declamações.

O povo decide-se mais por sentimentos do que pelas razões. Foi por isso, que pesando a valia dos clamantes, os deixou a clamarem no decreto. E' assim morreu a questão, e nenhuns esforços poderão resuscitá-la. Esta situação só poderia mudar, se o paiz um dia resolvesse governar-se a si proprio em vez de deixar que o governem. Mas nem as astucias do sr. Luciano de Castro nem as violencias do sr. João Franco são de molde para despertar esse sentimento, o qual prevaleceria contra todos os artificios de leis eleitoraes quaesquer.

Portanto devemos limitar-nos a desejar, que a caravana vá passando do melhor modo possível e com os minimos trans-tornos. Do mal o menos.

## A FRANÇA E A INGLATERRA

As origens da questão

Pelos telegrammas recebidos, vê-se que entrou n'uma phase muito aguda, que, todavia, não era esperada, o conflicto franco-turco. A questão é tão grave que a perspectiva da guerra transparece no horizonte, não já como uma vaga ameaça, mas um positivo prenuncio, e para demonstrar quanto a França se encontra forte n'uma conjunctura

d'esta ordem, é precisamente agora que o czar vai fazer uma viagem ostentosa á nação alliada no seu paiz.

Entretanto, o que importa, n'este momento, conhecer, visto que ainda não temos conhecimento detalhado dos incidentes que determinaram a attitude energica do ministro Constans, é estabelecer as origens d'este importante conflicto.

Ha annos, uma companhia dirigida pelo ex-ministro francez sr. Granet, solicitou do sultão Abdul-Hamid a concessão de diversas obras na Ponte de Ouro, que é, como se sabe o porto de Constantinopla.

O pedido foi immediatamente satisfeito, e a companhia construiu todas as installações necessarias ao serviço do porto, mas fel-o tão rapidamente e com tanto interesse, que o governo turco, julgando-se prejudicado em direitos legitimos e em rendimentos vantajosos, começou de oppôr certas difficuldades á conclusão das obras.

D'aqui seguiu-se naturalmente uma serie de reclamações da companhia, fortemente apoiada pelo seu governo e a que corresponderam da parte do gabinete ottomano desejos manifestos de liquidar a questão, com a compra por avultado preço de todas as obras construidas e da concessão respectiva.

A companhia não accedeu, porém, ou melhor, pediu uma indemnisação tão elevada que o sultão Abdul-Hamid recuou um pouco nos seus offerecimentos, obrigando o sr. Constans, embaixador francez em Constantinopla, a intervir officialmente e a reclamar energicamente a favor da companhia.

Os papeis inverteram-se. E se até então a companhia é que demorara a solução do assumpto, d'ahi por diante o sultão procedeu do mesmo modo, declarando de principio que não intervinha por desconhecer os termos da questão, e avocando-a mais tarde para a «estudar e resolver».

Segundo um telegramma de origem particular, de Constantinopla para o «Temps», tinha havido no dia 18 uma conferencia entre o sultão e o representante da França, sr. Constans, na qual ficara concertado que a Porta contractaria, por intermedio do Banco Ottomano, um emprestimo de cem milhões de francos, destinado a pagamentos aos credores francezes, ao resgate dos caes e á liquidação de varias reclamações instantes. Além d'isso, o sultão consentiria na conversão do emprestimo, chamado das alfandegas para com uma parte do seu producto serem indemnizados os credores do Banco Ottomano.

E como a negociação d'este emprestimo poderia demorar, em consequencia do estado actual dos mercados financeiros, o governo adeantaria já á Sociedade franceza dos caes e docas a parte que lhe era destinada,

a qual orça por quarenta e um milhões.

Para o serviço de amortisação e juros do emprestimo, o sultão declarou que o seu governo disponha de uma annuidade de duzentas e vinte mil libras tureas, annuaes.

O ministro francez retirou do palacio do sultão, satisfeito com estas promessas, mas até á noite não recebeu d'ellas confirmação nenhuma escripta.

No dia seguinte, 19, recebia o sr. Constans da Porta essa communicação, mas alludia-se n'ella apenas aos pagamentos a fazer aos antigos credores francezes, sem haver uma unica palavra com respeito aos caes. Então, o director da sociedade dos caes e docas, sr. Gravet, foi mandado ao ministerio dos negocios estrangeiros onde lhe apresentaram, para elle assignar, uma nota escripta, concernente ao resgate dos caes, mas concebida em termos muito differentes do compromisso verbal do sultão.

Por isso não assignou. Na noite d'esse mesmo dia, 19, reuniu na Porta, sob a presidencia do gran-vizir, uma grande commissão, composta de ministros dos negocios estrangeiros, justiça, fazenda e obras publicas, mais do chefe da contabilidade, a qual devia deliberar definitivamente sobre as operações financeiras que conviria realizar para satisfazer os credores francezes, e que o conselho de ministros tinha depois que sancionou.

Se durante esse tempo o resgate não tivesse pago, a Sociedade dos caes e docas reentraria na posse plena dos seus direitos de exploração.

Quanto as sommas devidas aos outros credores francezes, a Porta propoz tambem uma redução, que o sr. Constans declarou não poder approvar.

O sultão prometteu que, na segunda feira, 19, publicaria um «iradé» com as ultimas resoluções ministeriaes, mas semelhante documento não appareceu.

Depois d'isto é que Constans se dirigiu energicamente ao governo turco, seguindo-se d'essa attitude o estado actual da questão, que, como já acima dissemos, é grave, não sendo, porém, impossivel que o sultão recue em vista das disposições bellicas manifestadas pela França.

## Juramento

O sr. dr. Queiroz Vellozo, muito digno e illustrado governador civil d'este districto, prestou ha dias juramento nas mãos do sr. conselheiro Arthur Fereiro, secretario geral do ministerio do reino, por procuração do sr. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro, ultimamente nomeado juiz auditor d'este districto.

**POBRE MÃE!**

Eu vi-a junto à camp' lacrimante,  
Sósida, desgredada e supplicante  
A mãe allieta.  
Dormia sob a lage enregelada  
O corpo da filha idolatrada  
—A Esmeraldita.

Tinha a fronte já lassa e encanecida  
E malizia a dor que esta ferida  
Lhe originava.  
Serena, depois, olhou p'ros céus  
E pensando sómente em Deus  
Com fé orava.

Faltava-lhe a coragem e dizia  
Que só seria feliz n'aquelle dia  
Se morrera.

—Não fora para si aquella sorte  
E a pobre mãe allieta em vez illa morte,  
Enlouquecera!

Setembro de 1901.

Oscar Kaps



**Abuso inqualificavel**

É frequente em qualquer sitio d'esta villa, e até nos centros mais concorridos, verem-se grupos de adultos e creanças brincando em plena liberdade e proferindo palavras da maior obscenidade.

Occasiões ha que, taes palavras, proferidas deante de toda e qualquer pessoa, obrigam a fazer retirar quem os houve e a censurar, acerbamente, quem consente que taes abusos se pratiquem.

Este proceder, é, em geral, devido á pessima educação que os diferentes chefes de familia dão a seus filhos, e porisso e porque factos d'esta ordem repugnam, causam asco e dão até um mau exemplo áquelles que gosam d'outra educação, lembramos, a quem compete, se digne mandar policiar alguns locaes onde predomina esta gentilha, aim de serem rigorosamente castigados todos aquelles que, pela sua lingua depravada, se tornam indignos de viver no meio da sociedade.

Assim o esperamos.

Consta que pela nova reforma de fazenda serão creados novos logares de inspectores do sello, sendo nomeado mais um para este districto.

**Visita régia**

A rainha Margarida, viuva do rei Humberto, projecta visitar Portugal, acompanhada de sua cunhada a rainha Senhora D. Maria Pia.

**FOLHETIM**

**O CHALE PRETO**

POR  
ALEXIS DE VALON

IV

Era eminente em variar a conversação segundo o gosto da companhia, em tirar partido dos menores incidentes, em dizer futilidades com graça, tocava em toda e qualquer materia superficialmente, mas com habilidade, com discernimento; é verdade que não inventava nada, e pouco aprofundava as consas, mas reproduzia de baixo de novas formas as opiniões consagradas, e os lugares communs, e os coloria a seu gosto. O espirito dos salões nada

**Casamentos**

Na egreja parochial da freguezia de Rouças, consorciouse no dia 28 do mez findo, com a sr.<sup>a</sup> Libania da Luz Goncalves, o nosso querido amigo, sr. Innocencio Domingues, da quinta de Cavalheiros.

Os noivos são altamente sympathicos e dispoem de qualidades que fazem prever um futuro feliz, e esses são os nossos votos, desejando-lhes uma interminavel lua de mel.

Tambem na madrugada de domingo ultimo, ligou a sua sorte, na parochial egreja de Christoval, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Estephania Gomes Vianna, presada filha do abastado proprietario d'aquella freguezia, sr. Manoel Antonio Gomes Vianna, e irmã muito querida dos srs. rev.<sup>os</sup> Manoel Bento Gomes, digno abade de Rouças e Carlos Antonio Gomes Vianna, o nosso amigo sr. Victorino José Esteves, da freguezia de Fiães.

As distinctas qualidades dos noivos são motivo mais que sufficiente para que este enlace seja verdadeiramente cheio de felicidades.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, o sr. Julio de Sousa Vianna e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Gomes Vianna, e por parte da noiva, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Sousa Vianna Santos e o rev.<sup>o</sup> Manoel Bento Gomes.

Finda a cerimonia, partiram os noivos para o Porto, onde vão passar a lua de mel.

As nossas mais sinceras felicitações e uma perenne lua de mel é o que do coração lhes desejamos.

**Pagamento em prestações das dividas ao Estado**

Foi resolvida a duvida apresentada por alguns dos srs. escriptães de fazenda da capital, sobre se as contribuições predial, industrial e de rendas e sumptuaria e contribuição de juros, do anno civil de 1900, isto é, de janeiro a dezembro de 1900, estavam comprehendidas na autorisação concedida pela portaria de 12 de junho de 1901, publicada no «Diario do Governo» n.<sup>o</sup> 153, de 13 do mesmo mez, para poderem ser pagas no prazo de dois annos, em prestações trimestraes ou mensaes.

A resolução superior foi que todas as contribuições directas até ao anno de 1900 inclusivé estão comprehendidas na autorisação da referida portaria.

Fica assim esclarecida a duvida que muito pôde aproveitar aos contribuintes.

mais é do que essa moeda corrente marcada com o mesmo cunho, e que é preciso saber gastar a cada passo.

Não espanta a ninguem, não amesquinha nenhum amor proprio, satisfaz a maior parte das pessoas. O estado de Helena era mais difficil de comprehender. Não se lhe manifestava no rosto sereno nem nos olhares observadores. Fallava pouco e a situação melindrosa augmentava talvez a sua reserva habitual; mas Gastão tinha a certeza de que a victoria de Henrique tivesse sido completa, e a fallar a verdade o principal interessado não estava em duvida. Quando somos dotados de espirito d'uma bonita presenca, é tão facil, se a familia nos anima e gaba, agradar a uma donzella que viveu sempre sonhando no amor que lhe promettemos a nós! Os filhos os mais queridos da mocidade

**Ponte internacional**

Com esta epigraphie, escreve o nosso esclarecido collega «Vida Nova»:

«Consta que o sr. ministro das Obras Publicas tenciona tomar a iniciativa da construcção de uma ponte internacional ligando a concorrida e já bellamente reputada estancia de aguas do Pezo, concelho de Melgaço, d'este districto, com a povoação hespanhola de Arbo, provincia de Pontevedra, que lhe fica em situação fronteira.

Entre as duas povoações ha muitas relações sociaes e o transito é consideravel de um para outro ponto.

A passagem alli é, ao presente, feita unicamente em barcos o que nem sempre é commodo nem seguro.

Será, pois, uma medida de muitíssima utilidade, a construcção da referida ponte que os habitantes d'aquella região receberiam com o maximo jubilo.»

Effectivamente, a construcção de uma ponte internacional, sobre o rio Minho, no ponto de S. Marcos, seria da maior conveniencia para os aguistas que frequentam as miraculosas aguas do Pezo e para o publico geral.

**Um moço de fretes rico**

Em Lisboa morreu ha dias recentemente o moço de fretes Luiz Antonio Pires Alouso, «O Bostan», gallego, que costumava estar á esquina da rua de S. Francisco, ao Chiado, e era o agiota das janotas vivia miseravelmente. Foram-lhe encontrados n'uma caixa 46 contos em coupons hespanhoes e uma caderneta do Monte pio geral accusando o deposito de 6:000\$000 reis. As joias que possuia constam apenas d'uma corrente d'ouro e relógio de prata.

É d'estes e outros que o inferno deve estar cheio.

**Luctuosa**

Victimada por uma pertinaz doença, falleceu ha dias na Povoá de Varzim, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josephina Emilia Peres do Rego Barreto e Silva Vasconcellos, presada esposa do nosso amigo e distincto clinico d'aquella localidade, sr. dr. Luiz Maria de Mesquita Queiroz e Vasconcellos.

Nova ainda, deixa na orphandade quatro filhinhos que eram todo o seu enlevo.

Avaliando a dor que n'este momento alanceia o coração de seu desolado esposo, d'aqui lhe enviamos as mais sentidas condolencias.

de folguedo, aquelles enfados segredios, o tédio que enerva, tudo conspira em favor de nós; o sentimento cujo encanto irresistivel pessoalizamos encontra mil cumplices na alma da menina, não acha obstaculo algum, porque até a razão combina-se com elle. Ora o amor que não faz caso da pobre razão, que zomba d'ella as mais das vezes é dotado de boa indole, quando por um acaso a razão o covida, não se faz de rogar, e logo que lhe abrem a porta entra de carreira.

—E contudo, dizia Gastão consigo, observando os grandes olhos azues de Helena e a sua physionomia mysteriosa, e contudo está-me parecendo que Alina havia de olhar para mim d'outro modo se mudados as scenas, estivesse no lugar d'aquella bonita mulher, e eu com os trajés de Henrique! Fallava ainda menos a primeira vez que

**Confraria do Santissimo Sacramento**

Segundo consta d'um edital mandado affixar pelo digno administrador d'este concelho, por ordem superior são convidados todos os irmãos da confraria do Santissimo Sacramento e Espirito Santo, d'esta villa, para dentro do praso de 30 dias a contar do dia 27 d'agosto findo, se constituirem em conformidade com os seus estatutos, sob pena de se proceder, na forma da lei, á respectiva extincção e adjudicação dos seus haveres á respectiva junta de parochia.

Ahi fica o aviso a todos os irmãos que não deixem extinguir aquella corporação, pois que, para vergonha, já chegam bem o que por ahi vae a respeito da confraria.

**Vinhos hespanhoes em França**

Continua diminuindo de modo consideravel a importação de vinhos hespanhoes em França. Segundo a estatistica recente, durante os sete primeiros mezes, a importação foi em numero de 493:969 hectolitros. Mas estes numeros apresentam inferioridade manifesta, com os que se referem aos dois ultimos annos, pois em periodo igual a importação foi de 1.698:261 hectolitros em 1900 e 1:025:074 em 1899.

**Licença**

O sr. dr. Alfredo Ribeiro, digno delegado do procurador regio n'esta comarca, foi autorisado a gosar quinze dias de licença a anterior e mais 15 que agora lhe foram concedidos.

**Um casal de medicos**

Pelo titulo, já vêem que se trata de um caso em que marido e mulher se apresentam a curar a humanidade. O sr. e sr.<sup>a</sup> Gebhak, com effeito, defenderam cada um a sua these, ha dias na Faculdade de Medicina de Paris, perante dos jurys diferentes.

A these da medica era: «A pyelonephrite nas mulheres gravidas é em particular o seu tratamento.»

A these do marido era: «O pneumothorax na bronchectasia.» E tão bom era esse trabalho que obteve a menção—*Bom*.

É a primeira vez que a Faculdade de Medicina teve de conferir no mesmo dia o titulo de doutor a dois estudantes unidos pelos laços matrimoniaes.

a vi, mas aquelle silencio mesmo traduzia alguma coisa, e a sua reserva commovia-me. Que estranha contradição! Helena incontestavelmente é mais bella do que Alina; tem tudo o que ella não tem; mas não lhe falta por ventura o encanto d'essa menina, essa luz que lhe anima o semblante, essa irradiação mysteriosa d'uma alma terna que é a aureola mais seductora com que o céu pôde adornar uma mulher aos vinte annos?

Por mais que digam, por mais que excogitem, por mais que procurem nas diversões decentes, nas occupações normaes o prazer e a felicidade, nada d'isso na mocidade basta para viver; é preciso amar, e a maior ventura n'este mundo é andar louco d'amores. Este o motivo por que Gastão, que queria soffocar o grito do seu coração,

**Aguas de Valladares**

A fim de fazer o reconhecimento official das aguas mineiro-medicinaes de Valladares, encontra-se n'aquella localidade, ha dias, o ex.<sup>mo</sup> engenheiro José Maria do Rego Lima, chefe da circumscripção mineira do Norte e lente da escola do exercito de Lisboa. Ao que nos consta, não obstante os muitos afazeres do ex.<sup>mo</sup> sr. Rego Lima, até ao mez d'outubro dará pronta a planta e relatorio dos trabalhos que está a realizar, devendo a concessão da exploração d'aquella nascente ser concedida antes de terminar o anno corrente.

**Um caso original**

Dizem de Pamplona (Hespanha) que um rapaz que estava ligeiramente indisposto, quiz saber qual seria a sua mortalha se porventura morresse, e a mãe, accedendo aos seus desejos, indicou-lhe o fato que lhe parecia mais proprio.

Vestiu-o o doente, e em seguida pediu para ser sacramentado, sendo-lhe tambem satisfeito esse desejo. Minutos depois entrava na agonia, fallecendo passadas algumas horas.

**Missas**

Suffragando o 7.<sup>o</sup> dia do fallecimento do sr. Bernardo Antonio Gomes de Souza e Castro, foram resadas tres missas, no dia 27 do mez findo, na egreja da freguezia de Remoães, as quaes foram bastantes concorridas.

**Arrematação**

No dia 30 do corrente mez, por dez horas da manhã, na administração d'este concelho, se ha-de proceder á arrematação por um anno, dos generos a fornecer aos presos pobres recolhidos na cadeia d'esta villa, sendo a ração diaria, a cada preso, a seguinte: 200 grammas de carne ou bacalhau; 700 grammas de pão de milho e duas vezes, em cada dia, sopa de hortaliça com feijão, macarrão ou arroz. Esta arrematação será adjudicada a quem melhor lanço offerecer.

**Eleições**

Consta achar-se designado o dia 3 de novembro proximo para as eleições das camaras municipaes, e o dia 6 d'outubro para as de deputados.

acordou no dia seguinte triste, muito triste, apesar da sua louvavel resolução, e talvez mesmo por amor d'ella. Sentiu-se só sobre a terra. Sua alma vagueava; o pensamento andava errando por aquella solidão que o rodeava. Aquella afeição, tão condicional na apparencia, tão sem consequencia a começo, agora pelas recordações tomava á sua vista novas proporções. Medindo o vacuo que deixava no coração, pela primeira vez percebia com surpresa o immenso lugar que alli occupara. Em summa, sentia em toda a sua intensidade esse desfallecimento moral que o amor nos deixa quando nos desampara, mal horrivel que assemelha á morte, e que faz ler saudades de todas as torturas do tempo em que soffriamos, porque se então soffriamos ao menos viviamos!

**Rectificação**

No nosso ultimo numero dissemos ter sido nomeado auditor d'este districto, o sr. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro, e que sua ex.<sup>a</sup>, apesar de ter um accordo feito com o partido progressista de Monsão, continuaria a prestar todo o seu apoio a esta politica; mas o que é certo é, melhor informado, que tal accordo não poderá continuar.

D'outra forma não se comprehende como o governo fizesse tal nomeação.

**Assalto ás casas de jogo**

Em Cascaes ha muito tempo que se jogava descaradamente, desrespeitando-se assim as ordens do administrador d'aquelle concelho. Organizou-se, então, em Lisboa uma d'eligencia policial que para ali partiu n'um dos dias da semana passada, de noite, em cinco trens. Os batoteiros tinham espídes na estação do caminho de ferro e até na policia de Lisboa, diz o correspondente d'aquella cidade para o «O Primeiro de Janeiro», mas a diligencia foi realizada por modo a prostrar-lhes todas as prevenções.

E se não fosse tão tardia a chegada dos agentes a Cascaes, muito maior teria sido a colheita em dinheiro e em pontos, porque meia hora antes do assalto tinham recolhido no comboio a Lisboa uns sessenta jogadores, entre os quaes se contavam alguns aspirantes de marinha e officiaes militares.

Ainda assim os presos foram em numero de 42, sendo apenas um d'elles posto em liberdade em attenção á sua posição social, pois é juiz no ultramar. Pelos demais bem se moveram empenhos, mas não lograram sequer affiançar-se, pois que o juiz Velga retirara de Lisboa, dizem uns que proposadamente e outros que objecto de serviço.

Pois entre os presos havia funcionarios superiores de alguns ministerios, negociantes, proprietarios, solicítadores encartados e um official do exercito que mais tarde foi requisitado pela autoridade militar.

Os presos já pediam para ao menos serem desaccumulados do calabouço em que os metteram, mas nem isso conseguiram. Quanto á alimentação, passaram tambem mal, porque tendo-lhes sido apprehendido todo o dinheiro nem sequer tinham com que pagar a um muço de fretes para mandar recado a suas familias.

Os presos foram enviados ao tribunal, pagando todos elles fiança. Pelas ruas e á porta da Boa Hora havia muita gente para os ver.

N'uma secretaria apprehendida em Cascaes e chegada hoje a Lisboa encontrou-se quantia superior a 4:000\$000 reis.

Na occasião do assalto deram-se scenas engraçadas. Os pontos fingiram como poderam saltando de grandes alturas. Mas alguns d'elles nem assim lograram a liberdade. Um desmanchou um pé tendo de tomar um carro acompanhado por um guarda civil para recolher á cadeia.

Diz-se que o banqueiro d'uma das casas assaltadas tentou escapulir-se com grossa maquia. Apesar d'isso ainda ali apprehenderam cerca de 500\$000 reis. Na outra casa foi apprehendida a menor quantia.

A um dos pontos apanhou a policia 14 libras em ouro e a outro 200\$000 reis, em varias moedas.

As roletas e mobilia das botatas chegam hoje de Cascaes. Vieram n'uma fragata.

Aviso aos batoteiros.

**Agua do Pezo**

Esta magnifica estancia continua a ser muito concorrida de aguistas de varios pontos do paiz.

Este mez é um dos que costuma trazer ali centenas de pessoas que vem procurar alivio para os seus padecimentos.

Entre outros, cujos nomes nos é impossivel enumerar encontravam-se ha dias os srs: José L. e Diz, D. Maria da Conceição da Silva Pereira, Eduardo da Silva Mendes, Manoel Dias Pinheiro, conselheiro José Adelino Ferreira de Lima, e esposa, João José de Freitas, Manoel Armando Martins da Silva, dr. Alfredo Anthero d'Almeida, José Evaristo Pereira da Fonseca, Gaspar Rodrigues Cardozo, José Justo, José Maria da Costa Araujo, D. Maria Joaquina e D. Clara Chumachr, Nicolau Caetano Pereira da Silva, D. Maria Gomes da Silva, Pedro Vasques, Joaquim Teixeira Bastos Guimarães, D. Maria d'Abreu Lima Vasques, D. Deolinda de Oliveira Guimarães, D. Maria Gonçalves. Antonio Praça de Araujo Couto, Padre Francisco Moreira da Silva, Padre Francisco da Conceição Cabral, Luiz Andrade Villares e D. Maria Amelia Fernandes Villares, do Porto.

D. Rita Gomes Ferreira, Niels Hansent, Francisco Maria Monteiro, D. Conceição Soares Monteiro, D. Maria da Soledade Busquets, D. Olympia Nogueira dos Santos, José Augusto dos Santos, José Antonio da Rocha, D. Aeselina Rocha e Francisco Antonio Pereira, de Lisboa;

Dr. Antonio Malheiro Pereira de Magalhães, D. Thomaz de Vilhena e padre Francisco da Costa, de Braga;

Albino dos Reis Maia, Antonio Joaquim da Silva Pereira, Rosa de Jesus do Carmo Ribeiro, Thomazia e Joanna Martins Branca, Diogo d'A. Teixeira, D. Ignez de Castro Teixeira, D. Engracia M. d'Abreu Teixeira, de Vianna;

João Alves de Brito, Marcellina Domingues e João Francisco Rodrigues, de Monsão;

Dr. José Osorio da Cunha, de Vieira;

Anastacio d'Araujo, de Cortegada;

José Augusto Alves de Paula e padre José Gonçalves da Costa, de Barcellos;

Adriano Alves d'Araujo, de Celorico de Basto;

Carolina Rosa dos Santos, de Cerveira;

Alvaro Pedreira, de Valença;

Prior Antonio Augusto da Silveira;

Antonio N. Ferreira, Manoel P. da Silva, João A. d'Almeida e Antonio F. de Mattos, de Aveiro;

Alberto Cruz, Joaquim A. Vilhote, Manoel A. Tavares e Anfilotio da Fonseca, de Gaya;

Dr. Manoel d'Azevedo A. e Gama e dr. Joaquim Alves da Hora, de Coimbra;

Thereza de Jesus Pereira e Anna A. da Conceição Dantas, de Ponte do Lima.

Antonio Joaquim G. Fontes, Angela Maria Pereira, João Manoel Eiras, José Maria Simões e José G. Pereira da Silva, de Caminha;

Josephia Rodrigues, José Vasques e Bernardo Esteves, de Hespanha;

**Novo jornal**

É certo estar-se tratando da publicação de um jornal, que advogará a politica do sr. presidente do conselho. Sahirá de manhã. Seja bem vindo.



**PAQUETES**

Para o Pará e Manaus sabirão de Leixões: no dia 9, como já dissemos, o vapor *Gregory*; no dia 12 o vapor *Colombo*, e no dia 22 o vapor *Valdiria*.

**Um alegrete**

Pela Direcção Geral, já foi dada ordem de pagamento a todos os recenseadores que collaboraram no recenseamento geral da população n'este districto. Já não é sem tempo.

Os corpos gerentes do centro regenerador, diz «O Seculo», resolveram expulsar d'aquelle gremio os srs. João Franco, Luciano Monteiro, Malheiro Reymano, viscondes de Ervedosa, Tinalhas e de S. Sebastião, Teixeira de Vasconcellos, Luiz de Magalhães, José Lobo, Albino Figueiredo e Adolpho Guimarães.



O' compadre, voce me cê não sabe nada de novo?

—Porque?

—Porque o patrão anda, ha uns poucos de dias, a queixar-se de que não ha assumpto e tambem de que, voce me cê, já não apparece! Vocês estão zangados?

—Nada, não senhor. Eu, é certo, não tenho apparecido por cá, porque, se quer que lhe fale com franqueza, como vejo que as eleições estão á porta, lembro-me que todos hão de querer apanhar-me o voto, e porisso...

—Mas isso não é razão. Você pode vir á villa e desculpar-se com este ou aquelle influente dizendo-lhes que já está comprometido. Com isso está tudo acabado.

—Isso podia ser n'outro tempo. Hoje as cousas estão muito demudadas. Você não sabe que, segundo me consta, são tres os partidos, isto é, são tres as listas que se apresentam ao suffragio?

—O que? Quem lhe metteu essa? Você não está bom!

—Quem não tem o juizo todo é você. Então não sabe que o accordo ficou desencordado e que, porisso, os catholicos se separaram dos progressistas e estes dos regeneradores? A prova é que eu já recebi carta do meu parochio pedindo me o

voto em favor do partido catholico; pelo lado dos progressistas tambem já alguem me bateu ao ferrolho, mas cá o velho, por onde fôr o patrão, que é regenerador, é que elle vae.

Mas se você entende que lhe minte, falle com o sr. professor, e verá, verá como elle falla que parece um papagaio.

—Mas como ha tantos professores, louvado Deus!...

—Reffiro-me ao sr. Mathias. Elle ahí está vivo e são e que lhe conte. Olhe que as cousas não estão boas.

—Você não é homem, é o diabo. Com tão grandes e importantes noticias guardadas e cá nós, os da villa, que nos temos por muito espertos, a não sabermos de nada.

—Ainda lhe digo mais. Olhe que n'um d'estes dias vae haver, se já a não houve, uma reunião dos catholicos. Sirva-lhe isto de governo e não me esteja a fazer fallar mais em politica que pecco; posso deixar de me salvar.

—Mas... ó compadre: só mais duas palavras. Que presume você de tudo isto, que lhe parece, o que succederá?

—O que me parece é que, quem ha de vencer somos nós. Nós os regeneradores, porque... contra nós não ha ninguem que se atreva a trabalhar. Só eu, na minha freguezia, se os meus comparchianos quizerem, vae tudo a varrer. Nem o sr. abbade fica.

—Já vejo que tem adquirido grande importancia. O Mathias tambem assim diz e eu creio-o piamente.

—O Mathias fica muito abaixo de mim. Olhe que lá na freguezia só eu e o regedor é que somos respeitados.

—Mas vamos cá a saber: porque lista se interessa você?

—Já lhe disse, por vontade de minha mulher, patrocinaria a lista dos catholicos, porque ella, como é toda beata, já se vê... mas cá eu que sou tezo, é pelos regeneradores, sempre, alma, vida e coração. Além d'isso, já me livraram da sorte o filho mais velho, o seguinte já tenho promessa d'isso e então, meu amigo, com que se hão de pagar tantos favores?

—Tem razão. A ingratidão não é admissivel nos homens de bem, mas você podia fazer o favor a todos.

—Como? Como pode ser isso?

—Perfeitamente. Deita tres listas na urna, uma dos catholicos, outra dos progressistas e, a dos regeneradores, por fóra, isto é, capeando as outras.

—Nada, compadre. Isso é ao que chamam as taes *chapeladas* não é assim?

—Não sei. O que sei é que podia fazer assim e ficava de bem com todos.

—Nada. O meu systema é o do patrão e o que elle fizer é o que fará o

*Linguarudo.*



*Fazem annos:*

Sexta-feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosalina Candida Alves e o sr. Joaquim Gonçalves Fernandes.

Sabbado—o menino Pedro dos Santos Gomes.

Domingo—o sr. Francisco Pires. Segunda-feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Hortense de Lourdes da Motta.



Acha-se gravemente doente, a presada mãe do nosso amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Em gozo de licença, partiu para Pinhel, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Manoel Feliciano da Costa Bandarra, muito digno alferes da secção fiscal, d'esta villa.

—Acha-se em Ancora, o nosso querido amigo, sr. Arthur Teixeira.

—Regressou a Lisboa, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, genro e neto, o sr. Manoel Joaquim d'Araujo, importante capitalista d'aquella cidade.

—Esteve aqui na semana passada, o sr. dr. Martins Delgado, distincto clinico da cidade de Vianna do Castello.

—Regressaram de Monsão, os srs. José Candido Gomes de Abreu, e sobrinho, Diogo de Souza Araujo, Francisco de Souza Araujo e rev.<sup>o</sup> Manoel Antonio de Sá Villarinho, digno prior da freguezia de Paderno.

—Partiu para Ancora, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Manoel José da Motta, abastado capitalista da cidade do Porto.

—Regressou do Porto, o sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, acreditado commerciante d'esta praça.

—Tambem regressou d' Ancora, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. João Manoel Gonçalves Ferreira, muito digno 1.<sup>o</sup> sargento da guarda fiscal, em serviço n'esta villa.

—Recolheu ao Porto, o sr. Francisco Antonio do Amaral, bemquisto empregado commercial d'aquella cidade.

—Estiveram em Monsão, na passada quinta feira, os srs. José Antonio d'Abreu Carneiro, Antonio Joaquim Baptista, Secundino Augusto da Cunha, Victor Manoel Vaz e José Maria Pereira.

—Vimos aqui na semana passada, o sr. Armando Fontainhas, presado filho do sr. Domingos Ennes Ramos Fontainhas, distincto clinico da villa de Monsão.

—Acompanhada dos srs. dr. Augusto Cezar Ribeiro Lima e José Ferreira Las-Casas, partiu ha dias para o Gerez, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Las-Casas.

—Tambem partiu para Ancora, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Joaquim Luiz Esteves.

—Regressaram d' Ancora, com suas familias, os srs. Domingos Coelho, Manoel Marques e Antonio Cactano Alves, de Chaviães.

—Esteve em Monsão na semana passada, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, muito digno juiz de direito d'esta comarca.

—Partiu para Ancora, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Joaquim Luiz Esteves.

—A uso das aguas do Pezo, está entre nós, o rev. Adriano Rodrigues Pinheiro, do visinho concelho dos Arcos.

Acompanharam-o até esta villa, os seus amigos e colegas P.<sup>o</sup> Manoel Rodrigues Lopes e P.<sup>o</sup> José de Brito Galvão, d'aquelle concelho.

Que encontre nos ares saudáveis da nossa formosa villa limitivo para os seus soffrimentos, são os nossos desejos.

—Tambem aqui esteve, nosso amigo e muito digno secretario da camara dos Arcos, sr. Julio Cesar Valerio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Loja Nova

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral a fizeza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

Vender muito e ganhar pouco

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã de cor e brancas; Fazendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crus, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cor, desde 12000 até 32000 reis; Córtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para

ESTRANHOS

vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500 a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 e 200 reis; Lã em fio e de cor, propria para meias. Echarpes de malha a 650 reis. Cachenes de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Ceroulas, v 240, 260, 280, 340 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 reis; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellanas, Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis. e mais preços. Panno enfeitado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazer-

MODERNOS

das como em mercearia, que é impossivel immutar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço. Colletes para senhora a 650 reis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos

GUARDASOES

MACHINAS DE COSTURA «SINGER»

A prestações e prompto pagamento com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azeite de Traz-os Montes.

Doce de todas as qualidades.

Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Molduras douradas; papel tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

LOJA NOVA

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo dimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte e do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, do constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e homologada.

TOMOS MENSUAES  
Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo 300 reis 300

MANOEL PINHEIRO CHAGAS  
HISTORIA DE PORTUGAL  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. São publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar a rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grãtite e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo 60 reis 60  
ASSIGNATURA PERMANENTE

João Chagas & ex-tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 de janeiro de 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações do Norte», rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, —em casa dos agentes.

«Jornal de Melgaço»

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

PROPRIETARIO

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

ANNUNCIOS

Anno.....	12000 reis	Por cada linha.....	40 reis
Semestre.....	6000 »	Outras publicações con-	
Africa (anno).....	25000 »	tracto especial.	
Brazil (anno).....	35000 »	Numero avulso.....	20 »

TYP. DO «ALTO MINHO»

PROPRIETARIO

FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA GUIMARÃES

MONSÃO

O proprietario d'esta typographia, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros cartazes, programas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, cartões de visita, impressos para repartições publicas e camaras municipaes, por preços modicos.

Encarrega-se tambem de encomendas

Duarte de Magalhães

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico de

Antonio de Campos Junior

o festejado escriptor do «Guerreiro e Monge» e «Marquez de Pombal»

Foi posto á venda em todas as livrarias o primeiro volume d'este bello romance, ainda em publicação nos folhetins do «Seculo.» A capa é uma aguarella a donrado e cores, comprehendendo entre outras allegorias ao romance, o retrato do immortal poeta Luiz de Camões.

Cada volume cartouado, 800 reis. Brochado 600 reis.

Brevemente estará em circulação o segundo volume.

Pedidos á Bibliotheca Illustrada do «Seculo»—Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne  
Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne  
Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom boie. Achase á venda nas principaes pharmacias.

CAMISARIA FRANCEZA

—DE— Antonio Machado da Silva

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico:

Paraense